

A Audiodescrição como Recurso de Acesso à Informação na Produção de Acervo para Pessoas com Deficiência Visual

Clemilda Dos Santos Sousa (UFC) - cleoufc@gmail.com

Soraya Ferreira Alves (UnB) - so.ferreira.unb@gmail.com

Resumo:

O segmento social de pessoas com deficiência, no decorrer da história, busca a oportunidade de acesso à educação, para exercer sua cidadania. Nesse âmbito, a universidade configura uma oportunidade para que pessoas com deficiência possam ascender a novos horizontes, conquistar autonomia e ser reconhecidas, não pela deficiência, mas por sua competência profissional. Não obstante, no ambiente universitário, há consideráveis dificuldades, tais como os aspectos ligados ao acesso à informação. Sendo assim, a aquisição do saber reclama uma visão sobre o acesso à informação imagética contida na literatura dos acervos das bibliotecas universitárias, de forma maneira à singularidade de cada pessoa em sua condição de deficiência. O objetivo geral desta pesquisa é propor estratégias para instrumentalizar audiodescritores na elaboração de descrições de imagens em livros da área das Ciências Exatas. A metodologia escolhida foi a realização de um estudo bibliográfico e descritivo. Os resultados confirmam a audiodescrição como recurso relevante na edição de livros em formato acessível para pessoas com deficiência visual, e exprimem estratégias que podem contribuir na elaboração de descrições de imagens estáticas de natureza científica na produção de acervos para pessoas com deficiência visual.

Palavras-chave: *Audiodescrição; Acessibilidade; Pessoas com deficiência visual; Biblioteca Universitária.*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Videografia: () Sim (x) Não

Modelo 1: resumo expandido de comunicação científica

Eixo Temático: Ninguém fica para trás

Introdução:

Ter uma profissão, ocupar os espaços sociais com autonomia e protagonismo, exercendo sua cidadania, é um constante combate por parte de pessoas com deficiência. Nesse contexto o acesso à universidade se configura em uma conquista singular para a profissionalização e uma vida independente economicamente, além do reconhecimento profissional. Entretanto muitos empecilhos surgem na vida acadêmica que remetem as barreiras de ordem arquitetônica e urbanísticas, tecnológica, atitudinal, de informação e comunicação.

Para o desenvolvimento desta pesquisa terão destaque os aspectos ligados ao acesso à informação, por serem fundamentais a formação profissional, haja vista o contexto do ensino superior, e por estes, estarem ligados estreitamente com o acesso as bibliotecas universitárias.

Esta investigação se justifica pela política de inclusão da pessoa com deficiência pela Lei de Inclusão Brasileira nº 13.146, de 6 de julho de 2015, pela convenção da ONU, bem como pelas exigências do MEC para o reconhecimento dos cursos nas universidades e faculdades.

A problemática que envolve este estudo constitui-se no evento do crescente ingresso de pessoas com deficiência visual no ensino superior, faz-se necessário, portanto, uma estrutura para garantir, além do ingresso, a permanência de qualidade dos discentes com deficiência.

Nesse âmbito, o acesso à literatura científica é imprescindível, demandando uma reflexão sobre os acervos das bibliotecas universitárias que costumam não estar em formato acessível. É relevante compreender que tais acervos pela natureza científica que possuem, apresentam muitas informações imagéticas, essas os programas leitores de tela, não conseguem acessar, o que resulta na falta de acesso. Deste modo, desenvolver um acervo que proporcione acesso à informação imagética para pessoas cegas, é uma condição para o êxito da aprendizagem desse alunado.

Para os bibliotecários, conhecer as possibilidades de tratamento dessa tipologia de informação é muito significativo. Algumas bibliotecas universitárias realizam um trabalho de produção de acervo acessível para pessoas cegas, entre estas, o Sistema de Bibliotecas da UFC. Nesse processo há muitos desafios, e buscar respostas norteadoras que melhor conduziram as ações de produção desse acervo, é o que a pesquisa buscou.

O objetivo geral da investigação foi propor estratégias para instrumentalizar os audiodescritores na elaboração de descrições das imagens estáticas da área das Ciências Exatas. Como objetivos específicos, têm:

1. Dissertar sobre a contribuição da audiodescrição no tratamento de informações imagéticas na edição de livros em formato acessível; e
2. Propor estratégias para descrição de imagens estáticas científicas com base na literatura científica.

Para atingir os objetivos da investigação o aporte teórico foi:

- A Nota técnica nº 21 / 2012 / MEC / SECADI /DPEE, que apresenta alguns requisitos para descrição de imagens;
- O trabalho de Aderaldo (2014), sobre a audiodescrição de obras de artes visuais;
- As reflexões teóricas de Bentes Pinto (2008), sobre representação indexal;
- Os argumentos de Sousa e Targino (2016, p.11 - 12), sobre as “Cinco Leis da Biblioteconomia” que foram escritas e publicadas pela primeira vez por Shiyali Ramamrita Ranganathan;
- As contribuições de Motta e Romeu Filho (2010, p.11), ao definirem audiodescrição como:

[...] É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos.

A investigação sob relatório se firma, no momento, como uma necessidade decorrente do crescimento da demanda por acervo em formato acessível para os discentes com deficiência visual na área das ciências exatas, na busca por resposta científica para as questões ainda não esclarecidas no tratamento das informações imagéticas, tendo a audiodescrição como recurso.

Metodologia

A metodologia configura a pesquisa como bibliográfica e descritiva, tendo seu início com um estudo sobre o tema, prosseguindo com a seleção do corpus que foi selecionado de um livro sobre probabilidade e estatística do Curso de Computação, onde havia um discente com deficiência visual que precisava do material em formato acessível. Tal ação ocorreu por meio do serviço de edição e

digitalização; anteriormente realizado em parceria entre a Biblioteca Universitária e a Secretaria de Acessibilidade UFC Inluc.

Atualmente, realizado pela Seção de Atendimento à Pessoa com Deficiência (SAPD), com apoio de núcleos de atendimento em oito bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da UFC. Um dos vários objetivos da SAPD é a desenvolvimento de um acervo em formato acessível para pessoas com deficiência visual.

Nesse sentido, foram eleitas duas figuras do livro, onde a primeira redação de descrição de imagens, feita sem a orientação da técnica da audiodescrição, mas por um professor da área, foi comparada com uma nova redação, elaborada a partir do conjunto de requisitos constituído com base nos achados teóricos.

Resultados e Discussão

Os resultados suscitam um conjunto de propostas, indagações que podem ser feitas às imagens e assim nortear sua descrição, apresentam elementos relevantes, peculiares a natureza das imagens, dentro de seu contexto científico. Estas versam sobre: a identificação da imagem, cor, textura, formas, aspectos visuais em geral, terminologia, entre outros que dizem respeito a necessidade de pesquisa e conhecimento específico das áreas de conhecimento.

É relevante também a reflexão a respeito dos saberes e competências dos bibliotecários, sobre indexação de imagens, que podem conferir contribuição singular na elaboração da descrição de imagens, aliada ao conhecimento técnico de especialistas.

Franco e Silva (2010, p.23), expressam:

A audiodescrição consiste na transformação de imagens em palavras para que informações-chave transmitidas visualmente não passem despercebidas e possam também ser acessadas por pessoas cegas ou com baixa visão.

Sendo assim, a audiodescrição, constitui um recurso valioso para acessar o conteúdo informacional imagético, isto é, suas “informações-chave. Na audiodescrição pela “palavra”, o invisível torna-se visível, percebido por outros meios de compreensão. Por exemplo, ao descrever uma fotografia de uma família do século IX na Inglaterra, é relevante dizer: tipo, cores, quem está na foto, o que estão fazendo, onde estão, além de seus atributos físicos, e emocionais se for possível perceber como: sorrisos, expressões faciais, gestos, profundidade da imagem, origem da foto, detalhes técnicos.

Portanto, a audiodescrição é um recurso de acessibilidade importantes no acesso as informações imagéticas, visto que essas não podem ser acessados por programas leitores de tela (programas utilizados por pessoas cegas na leitura de arquivos digitais), mesmo que as referidas informações estejam em arquivos digitais.

Considerações Finais

A pesquisa resultou em muitos esforços, entre eles a escassez de literatura científica sobre audiodescrição de imagens estáticas de natureza científica na educação superior. Para vencer essa dificuldade, foram necessárias leituras e interlocuções sobre audiodescrição de obras de artes, e indexação de imagens na perspectiva da Biblioteconomia, no sentido de construir, perceber, campos de intercessão que possibilitassem achados para a investigação.

As contribuições de Aderaldo (2014), Bentes Pinto (2008) e da Nota técnica nº 21 do MEC, foram essenciais para propor estratégias que pudessem contribuir na discussão de estratégias para instrumentalizar os audiodescritores, trazendo aspectos relevantes da natureza das imagens, respondendo assim o objetivo geral da investigação.

Sobre a contribuição da audiodescrição na edição de livros em formato acessível, a pesquisa demonstrou o valor desta como possibilidade de acesso à informação imagética, visto que a edição de livros, na grande maioria das vezes, foi pensada para pessoas videntes, com grande apelo visual. Excluindo desse modo, outras formas de aquisição do conhecimento.

Entretanto, para que a audiodescrição seja realmente um recurso de mediação da informação, especificamente na produção de acervos científicos, é preciso que haja um trabalho de cooperação. Audiodescritor, consultor com deficiência visual e consultor, especialista (pessoa vidente, que tenha conhecimento da área específica da qual a imagem que será descrita tenha origem, saúde, ciências exatas entre outras.). O audiodescritor e o consultor com deficiência visual precisam ter conhecimento científico sobre as técnicas de audiodescrição, para que possam discutir com base científica, e não com simples intuições.

Nesse contexto, é muito significativo que o bibliotecário tenha conhecimento sobre o valor e o potencial da audiodescrição como recurso de acesso à informação imagética para pessoas com deficiência visual, pois este recurso representa uma possibilidade de equiparação de oportunidades, empoderamento social e usufruto dos benefícios que uma biblioteca pode proporcionar.

Referências

ADERALDO, Marisa Ferreira. **Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição à luz da interface revisitada entre tradução audiovisual acessível e semiótica social: multimodalidade.** 2014. 206 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

BENTES PINTO, Virginia. Indexação morfossemântica de imagens no contexto da saúde visando à recuperação de informações. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 313-330, abr./jun. 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: [s.n.]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Nota técnica nº 21 / MEC / SECADI / DPEE**: orientações para descrição de imagem na geração de material digital acessível – Mecdaisy. Brasília: Ministério da Educação, 2012

FRANCO. Eliana Paes Cardoso; SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. Audiodescrição: breve passeio histórico. In: MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo (Org.). **Audiodescrição transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. p. 23-42.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo (Org.). **Audiodescrição transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. 250 p.

SOUSA, Maria Eliziana Pereira de; TARGINO, Maria das Graças. Cinco leis da biblioteconomia / cinco leis de Ranganathan: resistindo Bravamente ao Tempo. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 3, n. 1, p. 11-29, jan./abr. 2016.